

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

87, Ru do Norte, 103

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Francis Thomé — A primeira educação Musical—Sociedade Philharmonica de Berlim—A Musica na Exposição de 1900—Sociedade de Musica de Camara—Cyriaco de Cardoso — Concertos — Noticiario—Bibliographia—Necrologia.

FRANCIS THOMÉ

As nossas gentis leitoras conhecem muito bem este nome: Francis Thomé; se são pianistas devem ter dedilhado essas graciosas valsas que se chamam *La Sirène*, *Les Adieux*, *Déclaration* e outras não inferiores em graça e distincção; se forem violinistas terão cantado no seu violino a tão delicada e singela melodia intitulada *Simple aveu*. É igualmente conhecido aquelle tão bem escripto andante para violino, violoncello e piano, que Hussla, Rey Colaço e Cunha e Silva algumas vezes fizeram ouvir e que ainda ha poucos dias foi primorosamente executado pelo tão distincto discipulo de Hussla — Raul da Silva Pereira — por D. Leonor Manuel e por Maia Cardoso.

Mas se estas são as composições de Thomé que os nossos amadores de musica delicada tem apreciado, é certo que ellas estão bem longe de ser as unicas. Este pianista

compositor da actualidade, cujas obras são justamente estimadas em todas as salas, tem nas publicado em numero superior a cem, e nenhuma, d'ellas deixa de ter a marca de distincção e delicadeza que deu voga ás que mencionei.

Por isso bom é que se saiba um pouco da sua existencia como se sabe de uma pequena parte das suas obras.

Francis Thomé — ou mais completamente François-Luc-Joseph Thomé — nasceu em Port-Louis (ilha Mauricio), a 18 de outubro de 1850. Indo muito moço para Paris, d'onde não sahiu mais, entrou para o conservatorio em 1866, estudando piano com Marmontel e harmonia com Duprato. Em 1869 obteve um segundo premio de harmonia e em 1870 um primeiro de fuga.

Desde então dedicou-se ao ensino e á composição, fazendo ardua mas segu-

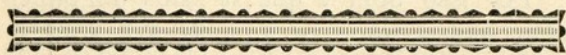
ra carreira. Uma das suas composições em ponto grande, que escreveu para demonstrar o seu valor foi uma ode-symphonia para solos, còros e orchestra, intitulada «Hymno á noite».

Escreveu tambem algumas operettas de



sala e uma deliciosa peça mimica intitulada *Les noces d'Arlequin*.

O seu triumpho de compositor consistiu nos pequenos trechos para piano que frequentemente tem publicado. O *Guide du Jeune Pianiste* por Eschmann Dumur, menciona como melhores as seguintes, classificando-as pela ordem da difficuldade: XI grau. — *Menuet dans le style antique*, op. 68. *Simple aveu*, op. 25. *Sous la feleuilée*, op. 29. *Menuet en Sol mineur*. XIV grau. — *Papillons bleus*. op. 59. *Berceuse* para violino ou violoncello e piano, op. 67. XV grau. — *Berceuse* em mi bemol, op. 49. *Ménuet-bagatelle*, op. 61. *Coquetterie*. XVI grau. — *Illusion*, op. 60. XVII grau. — *Trois valse*s, op. 36. *Papillons roses*, op. 59. XVIII grau. — *Menuet en mi bemol*, op. 45 *Agitato*, op. 50. *Le Rêve*, p.o 55.



A PRIMEIRA EDUCAÇÃO MUSICAL

A musica é uma linguagem: a linguagem dos sons e das suas relações entre si.

Para produzir a musica não bastam somente os sons; é necessario tambem conservar entre elles certas e determinadas relações, condição indispensavel para a sua *musicabilidade*, permitta-se-me o neologismo.

Assim como as palavras isoladas não constituem linguagem, tambem os sons só por si não constituem musica; as palavras não podem formar uma phrase, um membro de phrase, em summa, qualquer proposição intelligivel, quando não se associam logicamente, segundo as leis do entendimento.

O mesmo succede com os sons, que não se tornam em realidade musical senão quando obedecem a certas leis que regem a sua producção successiva ou simultanea: só então é que pertencem ao dominio da arte e á linguagem musical.

A musica é, portanto, uma linguagem; tem todos os seus caracteres: lê-se, ensina-se, transmite-se; como todas as outras linguagens, falla ao ouvido e á vista. Só uma coisa a distingue: *sente-se* ou não se *sente*.

É verdade que não tem, como a linguagem ordinaria, o privilegio especial do *vocabulo*, que é uma representação precisa e explicita do objecto (seja imagem ou seja idéa, que é tambem uma imagem immaterial), mas por isso não deixa de ser linguagem, e os que fallam comprehendem perfectamente os signaes de que ella se compõe, mesmo que não lhe comprehendam o sentimento ou o pensamento.

Ora, se nos lembrarmos a facilidade pro-

digiosa, da promptidão surprehendente com que as creanças aprendem a falar, e não só a lingua materna mas até outra e mesmo outras, sem jámais as confundirem, admittiremos sem custo o que vou dizer sobre a primeira educação musical.

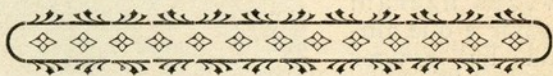
Tive a fortuna—fortuna cada vez mais rara—de ser amamentado por minha mãe. A criação tem maior influencia educativa do que se julga. Se não produz, como a linguagem, uma transmissão de idéas, torna-se pelo menos muito provavelmente o vehiculo de instinctos, aptidões e inclinações que são outros tantos traços augmentando a similhaça entre a mãe e o filho; e se esses instinctos, aptidões e inclinações são ajudados, preparados e fecundados por uma cultura especial e assijua, facilmente se transformam em faculdades dirigentes e productoras que determinam o que se chama *vocação*, isto é, o indício de uma tendencia, o penhor de um destino.

Minha mãe era excellente em musica; tinha, além d'isso, a precisão e clareza methodicas tão necessarias a um professor, e que lhe permittiram dedicar-se ao ensino, quando meu pae a deixou viuva sem outra fortuna mais que dois filhos para educar, dos quaes um, meu irmão mais velho, tinha quinze annos, e outro (que era eu) ainda não tinha feito cinco.

Tão corajosa como intelligente, minha mãe deitou-se ao trabalho, e em pouco tempo encontrei me encorporado no grupo, cada vez maior, de alumnos que se lhe acercaram attrahidos tanto pelo interesse que a sua posição inspirava como pelo seu caracter e talento.

Ora, apezar da minha pouca idade, ao lado dos discipulos de minha mãe era eu um alumno já muito adiantado. Pela seguinte razão:

Comprehendendo que a linguagem musical é susceptivel de se aprender como qualquer outra, minha mãe deu-me o ensino, juntamente com o alimento, familiarisando-me o ouvido ao mesmo tempo com os sons e com as palavras. (Continúa).



Sociedade Philharmonica de Berlim

Em uma carta que ha dias recebemos de José de Mascarenhas Relvas, que é, como todos sabem, um finissimo apreciador da Arte, em todas as suas manifestações, promette-nos este nosso querido amigo uma serie de artigos que synthetisem as impres-

sões artisticas da sua recente viagem a França e á Hollanda.

Dado o elevado criterio e profundos conhecimentos especiaes que distinguem este illustre amator, estamos certos que os promettidos artigos constituirão um verdadeiro *cadeau* para os nossos leitores e esperamos portanto com anciedade a realisação da promessa.

Da mesma carta pedimos licença para destacar os seguintes periodos que se referem á notavel orchestra allemã, cujo titulo encabeça este artigo.

... Foi no Keraus de Scheveningue que eu tive a boa fortuna de ouvir o 9.º concerto, dirigido por Josef Rebeck, com o seguinte programma :

I — Overture de Coriolan — Beethoven.

II — Symph. pathetique n.º 6 — Tschai-kowsky.

III — Tod und Verklarung, symph. Ton-gedicht — R. Strauss.

IV — Concert. fur violoncelle und orches-ter, in a moll—R. Volkmann. Violonc. solo-Rudolf Krasselt.

V — Pensée de nuit — Ed de Hartog.

VI — Ouv. zu Figaro's Hochzeit — W. A. Mozart.

Chama particularmente a minha attenção a symphonia de Strauss, de uma concepção verdadeiramente transcendente. É a musica à *programme*, escripta sobre uma poesia allemã demandando uma preparação previa para que possa fazer-se uma critica completa sobre a relação que existe entre a idéa litteraria e a sua traducção musical. Toda a obra musical é dominada por uma esplendida phrase iniciada por os 1.ºs violinos e as trompas, continuada nos violoncellos e depois executada por a orchestra, phrase que é de uma extraordinaria largueza. Nas symphonias de Strauss e Tschai-kowsky tive ensejo de formar uma nitida opinião sobre as raras faculdades d'esta orchestra, que é a mais perfeita e completa que tenho ouvido.

Ella confirma justamente quanto se attribue ao meritos dos musicos allemães : a unidade, o perfeito equilibrio de sonoridade, a extrema segurança nas passagens ainda as mais difficeis, reunindo a todos estes predicados a maior nobreza e elevação de interpretação.

Todos n'esta orchestra teem uma exacta comprehensão do seu papel e sabem que são partes de um instrumento unico, que vem a ser esta orchestra modelo. O ataque, a gradação do som, a relação de valores de sonoridade nos differentes grupos de instrumentos para produzir um effeito correspondente á prespectiva na arte das côes, e

dando portanto uma côr muito justa á execução, *nuanças* que excluem toda a idéa de *ficelle* e que são levadas até ao limite necessario para traduzir integralmente a idéa musical, eis, em resumo, o que eu admirei n'esta excepcional orchestra, da qual conservo inolvidaveis recordações e á qual devo uma das mais completas impressões da grande arte musical.

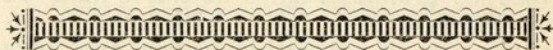
O violoncellista R. Krasselt um artista muito moço, de cerca de 20 annos, tem um excellente mechanismo, uma impeccavel afinação e disse as grandes phrases do difficil concerto de Volkmann com uma larga e nobre expressão.

E' um artista, a quem está reservado um futuro brilhante e não me surprehenderá se em poucos annos, for cotado entre os grandes mestres do violoncello.

Não lhe faço especiaes referencias a G. Rebeck, porque o simples facta de dirigir a orchestra philarmonica de Berlim é um attestado de um alto valor artistico e da mais completa proficiencia.

Um numero extremamente interessante d'este concerto é a «Pensée de nuit» de Hartog, uma breve idéa musical tratada com grande sentimento poetico e com um perfeito conhecimento dos recursos orchestraes.

Registo o interesse das trez a quatro mil pessoas que assistiam a esta audicção com uma attenção religiosa que eu sinto não ver imitada nas salas de concertos de outros paizes da Europa...



A Musica na Exposição de 1900

(Impressões pessoas)

Sob o ponto de vista puramente industrial teria a exposição dos instrumentos musicos a importancia que lhe tem attribuido a maioria da imprensa, principalmente a franceza!

Reconheço que para alguém se pronunciar abertamente sobre esse ponto não basta fazer, a vôo de passaro, 3 ou 4 visitas á respectiva secção, como eu e a maioria dos forasteiros nos vimos forçados a fazer, por circunstancias que só quem nunca viajou é que poderá desconhecer.

E para mais ainda difficultrar um consciencioso exame foram os productos relativos á industria musical por tal forma disseminados pela amplissima area da Exposição que mais parece ter havido o proposito de desnortear o visitante estudioso do que encaminhal-o e ajudal-o de forma a empregar

conscienciosamente um tempo que se não pode desperdiçar.

E nem ao menos um folheto, um catalogo que reportando-se a cada uma das especialidades podesse dar-nos um tenue fio de Ariadna para nos guiar em tão complicado labyrintho!

No entanto, sem me deixar levar por exa-geros de pessimismo, creio poder constatar que dos esforços accumulados durante 11 annos nas variadas industrias que se prendem com a musica, pouco surgiu que seja verdadeiramente digno de nota.

Vejamos primeiro no Piano.

Os expositores francezes accorreram em massa, mas, francamente, aparte os primorosos productos dos Erard, dos Pleyel, dos Gaveau, dos Bord e dos poucos mais que já são archiconhecidos, o que é que ali encontramos?

Uma profusão de pianos, em que nem os primores da factura interior, nem a elegancia do aspecto conseguem interessar-nos.

Algumas d'essas casas vestem os seus instrumentos mais finos com sumptuosas caixas, em que o buril ou a palheta fizeram cousas seductoras, que se pagam a peso d'ouro, mas nem por esse facto se pode exigir do instrumento propriamente dito mais do que elle tem dado até aqui.

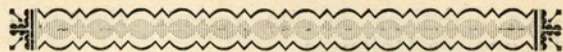
Sim, a exterioridade é uma cousa que a todos preoccupa hoje e no Piano, como em tudo, é preciso offuscar a vista e attrahir habilmente a attenção dos dinheirosos.

Assim é que não faltam na Exposição de 1900 os grandes Pianos de estylo mais ou menos puro, Luiz XV e XVI, Imperio, Japonez, etc. E até essa fantastica *Arte nova* que por forma tão bizarra attingiu o quadro, a joia e o movel tambem poz o sello da sua estravagancia, quasi diria a nota d'uma fragrante decadencia n'esse sublime instrumento que sem os artificios da bijouteria tem sabido viver e palpitar ao sopro dos grandes artistas de todo um seculo.

Bem sei que não falta muito para alcançar a quasi perfeição no fabrico do Piano e se pudesse facultar-se ao tocador um meio facil e prompto de afinar o proprio instrumento, sem auxilio de mãos mercenarias e nem sempre escrupulosas, creio que teria esta industria especial conseguido tudo o que o artista d'ella pode exigir.

Mas nada se fez nem se pensou a tal respeito e a única innovação que não figurava em anteriores Exposições foi a duplicação do Piano n'um só movel, applicada ao Piano vertical pela casa P. Hansen e ao Piano de cauda pelo engenheiro Lyon, como já aqui temos dito.

(Continúa).



SOCIEDADE DE MUSICA DE CAMARA

Instrumentos de sopro

A iniciativa dos amadores de musica de camara com os seus concertos periodicos por convite, além do optimo resultado educativo que já tem proporcionado aos que se interessam por aquelle genero de arte, já começa a dar outros fructos, de não menor alcance e que estavam tambem no seu programma—o exemplo e o incitamento para empresas similares.

Assim é com intima satisfação que annunciamos hoje a criação de um novo grupo, constituido por amadores e profissionaes, em que se vae explorar a musica de camara para instrumentos de sopro, tanto antiga como moderna.

Uma completa novidade no nosso paiz, em que salvo algumas apresentações excepçionaes, outr'ora feitas por artistas de grande valor, que a nova camada não chegou a conhecer, nunca as grandes obras escriptas especialmente para instrumentos de sopro poderam ser popularisadas.

Accresce ainda n'esta iniciativa um facto da mais alta significação que não podemos deixar de registrar aqui com louvor. E vem a ser que professores de reconhecido merecimento artistico como os que se associaram a esta bella ideia, fizeram-no com tal desinteresse e expontaneidade que bem mostram que querem rehabilitar os artistas portuguezes da injusta apreciação que se lhes tem feito n'este desgraçado paiz, onde só um nome estrangeiro é que pôde obter os suffragios e as sympathias de toda a gente.

Tomam parte n'estes concertos o nosso amigo Arthur da Fonseca e os professores José Henrique dos Santos, Severo da Silva, Manoel Tavares e João Manoel, constando-nos que ha ainda um amator dos mais distinctos que está igualmente convidado para fazer parte do grupo.

O nosso director Michel Angelo Lambertini tambem prestará os seus serviços de pianista, como no grupo de instrumentos de corda.

Começaram já os ensaios para os concertos que se realizarão no bello salão do Conservatorio e para os quaes serão convidados os professores, os alumnos das aulas de musica de camara d'aquelle estabelecimento, a imprensa periodica e as pessoas que costumam interessar-se por estes trabalhos.

GALERIA DOS NOSSOS

Cyriaco de Cardoso



Ha uns bons trinta annos appareceu em Lisboa uma valsa de bella e bem contornada melodia, com um certo cunho de novidade, composição inspirada que rapidamente se tornou o encanto de todas as valsistas da epoca; martellava-se em todos os pianos, soprava-se em todas as philarmonicas, asso-

biava-se e trauteava-se em toda a parte. Foi o primeiro e maior successo que valsa escripta por auctor portuguez tem obtido; privilegio rarissimo, porque o paladar indigena só saboreia com delicia a droga que trouxe etiqueta franceza ou russa.

A valsa que teve tão rara fortuna intitula-va-se «Ella», o seu auctor chama-se Cyriaco de Cardoso. Era n'aquelle tempo um sympathico e petulante moço que o Porto nos mandou por emprestimo, para que os lisboetas o gosassem e vissem que bons musicos lá se fazem apesar de não terem conservatorio.

E parece que o moço compositor não se deu mal com as brisas do Tejo, porque desde então ficou com um pé na terra da alface e outro na terra da tripa, estendendo de onde em onde as mãos para o paiç das bananas.

O que «elle» tem produzido depois da «Ella», todos sabem; o «Burro do Senhor Alcaide» e o «Solar dos Barrigas» marcam o zenith d'essa gloria offenbachiana que desafia em graça, ligeireza e espontaneidade os melhores productores do genero.

Tão habil e expedito a ensaiar e a dirigir como a compor, um côro que ensaie, uma orchestra que dirija ou uma cantora sem voz que ensine mostram sempre quanto pode vontade e talento.

Como Offenbach, tambem toca violoncello.

A «Sociedade de quartettos do Porto», origem do actual «Orpheon Portuense», contou-o entre os seus membros, companheiro entusiasta de Nicolau Ribas, Marques Pinto e Moreira de Sá.

FUX.

CONCERTOS

Na noite de 22 teve lugar o ultimo concerto em Cascaes, dado pelos illustres professores Rey Colaço e M.^{me} Sarti.

Tomaram tambem parte as Sr.^{as} D. Leonor Atalaya e D. Palmira de Castilho, Srs. Raul da Silva Pereira, Eduardo Maia Cardoso e Cecil Mackee, bem como um côro de distinctos amadores.

Consta-nos que foi uma festa perfeitamente *reussie* sob todos os pontos de vista e lastimamos não ter podido assistir a ella, apesar da amabilidade do convite. que muito agradecemos.

*

Ainda em 26 houve outro concerto no *Sporting* de Cascaes, cujo programma foi semelhante ao do anterior e acolhido com egual enthusiasmo.

Os coros das senhoras foram especialmente ovacionados.

*

Com uma luzida festa abriu ante-hontem as suas salas a illustre amadora, a sr.^a D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, proporcionando aos seus convidados além de uma recepção encantadora, alguns momentos de excellente musica admiravelmente desempenhada pelos nossas summidades artisticas.

Não resistimos ao prazer de transcrever o programma:

Dansas húngaras, de Brahms, por D. Elisa Pedroso e Rey Colaço.

Console-moi, de Chaminade e *Elle est a toi*, de Schumann, por D. Sarah Marques.

Gavotte de Godard, por D. Elisa Pedroso, Monologos, por Augusto Rosa.

Fruhlingstrauschen de Sinding, *Marche des Nains* de Grieg e *Caprice* de Noguez, por A. Rey Colaço.

Serenade e *Valse lente* de Filippucci, por D. Sarah Motta Marques.

Este ultimo trecho em que a notavel cantora poz, como em todos os outros, uma grande intensidade dramatica e os primores da finissima organização artistica que todos lhe conhecem, foi repetido no meio das mais entusiasticas aclamações.

Da restante execução seriam ociosas as palavras de encomio: artistas como Rey Colaço, Augusto Rosa e a amavel dona da casa não podiam deixar de communicar a todos o *frisson* das grandes commoções, aquella scentelha divina que só a arte pura e sinceramente sentida conseguirá sempre accender ainda nos mais indifferentes.

NOTICIARIO

Do paiz

A magna questão dos chapéus femininos nos theatros acaba de ser resolvida com um só golpe de penna do Ex.^{mo} Governador Civil «que não podia deixar de revelar, nas honrosas funcções em que foi merecidamente investido, a elevação intellectual e firmeza de character com que, em outros cargos publicos se tem sempre evidenciado.

O Regulamento policial dos theatros, que temos á vista é uma compilação de leis utilissimas que nunca devem ser esquecidas e é para lastimar que não figurem no novo Regulamento algumas disposições summarias com referencia aos *direitos de propriedade intellectual e artistica*, que em boa verdade são no nosso paiz considerados como cousa quasi secundaria e por vezes gravemente prejudicados.

Para o assumpto tomamos a liberdade de chamar a attenção do sr. conselheiro Castello Branco, certos de que, no seu elevado criterio, não hesitará em addicionar ao Regulamento alguns artigos que possam garantir aos auctores a justa remuneração do trabalho intellectual e artistico.

✽

No proximo mez de Janeiro teremos o prazer de ouvir entre nós um dos melhores violinistas da actualidade, Jacques Thibaud, que a Empreza Pacini contractou para vir dar alguns concertos em S. Carlos.

No seguinte numero daremos o retrato e alguns dados biographicos do notavel artista.

✽

O nosso amigo e distincto compositor portuguez Augusto Machado occupa-se actualmente em pôr em musica uma nova peça de Lopes de Mendonça, compilada de alguns autos e comedias de Gil Vicente.

Affirmam-nos que na peça, cujo titulo é o *Tiçãõ Negro*, ha numeros de musica delictuosos, como inspiração e como factura.

Este novo trabalho do illustre auctor da *Laureana* é destinado ao Theatro da Avenida.

✽

O primoroso jornal paulista, *Revista Artistica*, insere no seu numero 16 que acabamos de receber, um esplendido retrato e biographia de Eça de Queiroz, o illustre homem de letras cuja perda todos deploramos.

✽

Voltou para Lisboa, onde se installou com sua esposa e filhos, o nosso bom amigo e illustre maestro Andrés Goni.

Vem recommear os seus trabalhos na Real Academia dos Amadores de Musica, depois de ter colhido no visinho reino uma forte copia de applausos nos diversos trabalhos artisticos em que alli se empenhou durante a estação calmosa.

✽

Parte no proximo dia 6 para Bruxellas, onde vae proseguir nos seus trabalhos artisticos o nosso querido amigo e distincto violinista Cecil Mackee.

Boa viagem e proximo regresso.

✽

Depois de uma interessante viagem á Italia e de um repouso que os incessantes labores do inverno passado plenamente justificam regressou á nossa capital a illustre professora de canto Mad.^{me} Victoria Mirés, que vae recommear os trabalhos do magisterio em que brilhantemente se tem evidenciado entre nós.

Do estrangeiro

O governo hespanhol gasta com a Escola Nacional de Musica a quantia annual de duzentas e onze mil pesetas distribuidas do seguinte modo:

	Pesetas
1 professor de composição	4:000
1 idem, idem	3:000
1 idem de orgão e cantochão	4:000
3 idem de harmonia, a 3:000 pesetas	9:000
2 idem de canto, a 3:000 idem	6:000
2 idem de declamação, a 3:000 pesetas	6:000
1 idem de opera comica hespanhola	3:000
1 idem de conjuncto vocal e instrumental	3:000
1 idem de theoria e historia da arte	3:000
5 idem de solfejo, a 3:000 pesetas	15:000
3 idem de piano a 3:000 idem	9:000
1 idem de violino	3:000
1 idem de aperfeiçãoamento de violino e de musica instrumental de camara	3:000
1 idem de harmonium	3:000
1 idem de contra baixo	2:000
1 idem de flauta	3:000
1 idem de clarinete	3:000
1 idem de oboé	3:000
1 idem de fagotte	3:000
1 idem de violoncello	3:000
1 idem de harpa	3:000

1 idem de cornetim e clarim.....	3:000
2 idem de trompa.....	3:000
1 idem de trombone e ophicleide..	2:000
1 idem de francez e italiano.....	3:000
18 idem supranumerarios, a 1:500 pesetas.....	27:000
Gratificação a um afinador e conser- vador do orgão.....	500
1 amanuense..	1:500
1 copista.....	1:250
1 fiel.....	1:500
1 inspectora das alumnas, chefe ...	1:250
7 idem, a 750 pesetas.....	5:250
1 afinador de pianos.....	1:500
2 criados a 1:250 pesetas.....	2:500
1 idem para cuidar do orgão, folles, machina, etc.....	1:000
1 porteiro.....	1:250
	149:500
Premios concedidos aos professores por antiguidade e bons serviços.	33:500
Augmento de ordenados para resi- dencia a 35 professores, a 500 pesetas.....	17:500
	200:500
Material para a escola, despeza da Bibliotheca, assignaturas, con- certos de instrumentos e conser- vação do material artistico.....	10:500
	211:000

✱

Do nosso auctorisado collega *O primeiro de Janeiro*, do Porto pedimos venia para transcrever a seguinte curiosa estatistica ácerca dos imperantes e da musica:

O imperador Guilherme é grande fanatico pela musica, como se sabe; tem, segundo se diz, uma linda voz de baritono.

A rainha de Hespanha possui uma superior voz de mezzo soprano, fazendo-se ouvir rarisimas vezes e só entre os seus intimos.

A rainha Victoria tambem teve uma bonita voz e recebeu lições da Patti, com quem cantou duos outr'ora.

O rei da Suecia tem uma pequena voz de tenorino e canta romanzas ternas, genero Doucet.

O czar não canta nunca; assobia.

O sultão turco adora a musica, compõe trechos religiosos e toca notavelmente orgão e piano.

Fernando da Bulgaria canta de basso.

Na sua mocidade, o rei da Belgica cantava de tenor; sabe Wagner de cór.

O rei da Italia tem uma voz de falsete.

A rainha da Hollanda... tem horror á musica!

✱

No dia 17 de outubro, anniversario da morte de Chopin, inaugurou-se em Paris, no jardim de Luxemburgo o monumento que ali se erigiu por subscrição publica á memoria do grande pianista.

O jornal de Bruxellas *Le Guide Musical*, publicou sobre esse acontecimento um apreciavel artigo, do qual extrahimos os seguintes trechos:

«Entre a melancolia das folhagens de outomno manchadas de ferrugem, sobre a relva fanada onde o vento marca o compasso ao rodopio doirado das folhas seccas, de um socco de granito se eleva um alto pedestal, delgado e simples envasado em forma de lyra meio desvanecida. Para uma figura melancolica de mulher cujas formas incompletas quasi desaparecem na pedra, o busto emagrecido de Chopin inclina a frente dolorosa.

Um nome, duas datas, infelizmente muito proximas uma da outra, 1810-1849, brilham em caracteres de oiro sobre a alvura do marmore.

O esculptor, M. Georges Dubois, o architecto, M. Eugène Petit, traduziram com muita sobriedade a impressão de melancolia que foi a nota caracteristica do illustre musico.

O tempo tambem se tinha posto em unisono com o sentimento geral de tristeza. Grossas nuvens condensando-se em massa sombria, velavam de crepe as arvores em desfolho; gotas de chuva impellidas pelo vento atravessavam o nevoeiro, indo depôr lagrimas nos olhos de pedra e de bronze do artista e da sua musa entristecida; e na presenca de umas cincoenta pessoas apenas, musicos e admiradores do genio de Chopin ou membros da colonia polaca, descerrou-se o veu que occultava a sua fria imagem de bronze.

Em logar de M. Massenet, presidente da commissão e que tinha pedido desculpa de não comparecer, M. Péru, um discipulo de Chopin cuja veneração pelo mestre fez com que fosse o primeiro subscriptor, tomou a palavra para pronunciar o seu elogio, com uma voz que a emoção tornava tremula. Em seguida M. Godebski, esculptor, em nome da Polonia, o director da Escola polaca de Paris, em nome dos antigos alumnos; M. Wieniawski, em nome do Circulo artistico e litterario polaco, successivamente proferiram palavras de gratidão e saudade.

E enquanto os oradores, de cabeça descoberta, falavam perante o silencioso grupo de fieis á memoria do grande musico, a chuva executava sobre as folhas mortas, sobre

os ramos seccos, sobre as fitas das coroas, nos turvos charcos onde mal se reflectia o ceu pardaçento, rythmos estranhos e caprichosos como os dos Nocturnos, Balladas, Polacas, Mazurkas e Valsas lentas cujos elos involuntariamente acudiam a todas as memorias».

✱

A nossa conhecida cantora Angellina Me-dea Borelli, abandonou a carreira theatral, para se dedicar ao ensino, abrindo uma escola de canto em Florença.

✱

O anniversario de Verdi foi muito festejado em Milão; em todos os logares publicos resoaram vivas aclamações ao grande musico italiano, e as orchestras dos dois grandes cafés que possui Milão consagraram os seus programmas á execução exclusiva de musica verdiana, entusiasticamente applaudida pela multidão de ouvintes.

O ministro das bellas-artes enviou a Verdi o seguinte telegramma :

«O dia natalicio de Giuseppe Verdi, é e será um dia memoravel para a Nação. Faltaria ao meu dever de ministro se o não recordasse.

«A Vós, honra e lustre da Italia, a quem o paiz deve, assim como a poucas outras sumidades, mais de meio seculo de primasia artistica, apresento em nome do Governo, reverente homenagem, juntamente com o mais vivo e fervido voto pela Vossa conservação durante ainda muitos annos para gloria da arte e da patria.»

✱

A viuva do compositor francez Fernando Poise, fallecida ultimamente, deixou em testamento um legado á Academia de Bellas Artes, constituido pela somma de 400 francos de renda, cujos juros accumulados se destinarão a fundar um premio que será entregue ao joven compositor cujas obras mais se approximem das que produziu o seu defuncto marido.

Ha opiniões de que este legado não deve ser accéite, porque o respectivo premio iria animar as tendencias para um estylo fraco e pouco elevado, coisa impropria para uma Academia de Bellas Artes.

✱

Cantou-se em Bruxellas pela primeira vez a *Bohème* de Puccini; agradou muito, o que é para notar porque o publico de Bruxellas é pouco inclinado á musica italiana.



BIBLIOGRAPHIA

Duas novas composições portuguezas a registar n'esta secção é ambas publicadas por intermedio da nossa casa editora.

A primeira é um *pas de quatre* para piano tendo por thema um pregão popular. E' devido á penna de Alfredo Mantua, um novo cheio de talento, que se tem dedicado ao professorado do bandolim, mas que mostra agora que os segredos do Piano lhe não são de forma alguma desconhecidos.

A segunda é um inspirado e singelo trecho sacro para canto e piano, *Natus est Jesus*, especialmente destinado ás festas do Natal. O seu auctor, o Sr. Pedro Fernando da Costa Pereira, mestre de capella da Sé Patriarchal, não desmerece n'esta sua nova composição a firmeza de penna, vigor de colorido e outros dotes realmente notaveis que temos tido occasião de apreciar nas suas anteriores obras.

Ambos estes trechos foram gentilmente dedicados pelos respectivos auctores ao director d'esta folha, que aqui lhe manifesta um sincero e inolvidavel reconhecimento.

*

Temos outra interessante edição a recomendar aos nossos leitores — a ultima composição que Victor Hussla escreveu para violino e que dedicou a uma das suas discipulas mais queridas, a Sr.^a D. Alice Salusse.

Intitula-se *Feuille d'Album* e foi mandado imprimir a expensas d'aquella illustre amadora, que a offereceu á viuva do mallogrado artista. A edição que é muito bem acabada, traz na capa uma fidelissima reproducção do melhor retrato de Hussla.

Acha-se á venda em todos os armazens da especialidade, sendo o deposito geral na nossa casa editora.

NECROLOGIA

Na primavera da vida, n'essa quadra da mocidade que é toda flôres e risos, finou-se uma joven de raro talento, D. Estephania Barradas, que era o enlevo de quantos a conheciam e uma promettedora esperança na arte musical que cultivava com singular devotamento.

Os nossos sinceros pezames á familia da pobre creança.